



DEUSA VIVA

Uma publicação do **Círculo de Mulheres da Teia de Thea**
Lua Cheia, Setembro de 2012, nº 157



 Mirella Faur

THÊMIS, DEUSA REGENTE DA JUSTIÇA DIVINA

Majestosa Thêmis, flor celestial nascida da Mãe Terra, eu Te invoco como a Deusa dos lindos olhos. Tu foste a primeira a conferir o dom da profecia aos homens e, nas profundezas misteriosas de Delfos, eras Tu quem inspirava a sagrada Pitonisa. Do Teu poder flui a inspiração dada aos oráculos e aos sacerdotes. Com a Tua luz guiaste os mortais nos ritos das iniciações e nas Tuas peregrinações noturnas eram os coros sagrados que lhe alegravam. Tu revelaste as honras dos Poderes Divinos aos fiéis antigos e agora nós Te invocamos, oh Deusa poderosa, para ouvires as nossas preces e ser presente no nosso ritual.

Hino órfico

Quando procuramos pela representação da Justiça na mitologia greco-romana, encontramos várias Deusas que a personificam: Pallas Athena, Thêmis, Justicia, Dike e Astréia. Porém, apesar delas serem associadas ao conceito de justiça, a Deusa que melhor se enquadra neste papel é Thêmis, filha de Urano (Céu) e de Gaia (Terra), pertencente, pois, à linhagem dos Titãs, as forças primordiais. Ela foi criada junto com a deusa Nêmesis (sua prima e deusa da retribuição) pelas Moiras (as Senhoras do Destino), que lhes ensinaram tudo sobre a ordem - cósmica e natural - e a importância de preservar o equilíbrio universal.

Como deusa ancestral e filha de Gaia, Thêmis representava o poder de estabilidade, solidez e imobilidade da terra; com o passar do tempo ela passou a reger os contratos entre os seres humanos e seu antigo poder foi se tornando uma noção abstrata. Dotada de grande sapiência, Thêmis além de ser a primeira esposa de Zeus, o deus supremo, era sua conselheira, abrindo as suas decisões com muita sabedoria, suavidade lunar e respeito pelas leis naturais. Ela permaneceu como sua mentora mesmo após ser substituída, como esposa, pela deusa Hera. Sendo uma Titã, Thêmis possuía a visão cósmica das leis essenciais para o equilíbrio universal, sendo considerada a Criadora das leis, dos ritos e dos oráculos, guardiã dos juramentos dos homens. As leis e os oráculos proferidos por ela eram obrigatoriamente acatados tanto por homens, como por deuses. Da união com Zeus, Thêmis teve como filhas as Horas (Eunomia - a Equidade, Dike - a Justiça, Eirene ou Irene - a Paz), honradas como deusas que regiam os ciclos da natureza e o clima. Outra filha de Thêmis era Astréia, deusa virgem protetora da humanidade, que simbolizava a pureza e a inocência, sendo também uma deusa ligada à justiça. Os primeiros templos gregos erguidos foram dedicados a Thêmis

e, nos seus cultos, eram realizadas danças para fortalecer a união grupal e comunitária, através de movimentos e gestos harmoniosos.

Thêmis também regia as profecias, pois conhecia a natureza e o comportamento humano e divino, podendo assim prever acontecimentos. Junto com a sua mãe, a deusa Gaia, ela presidia sobre o oráculo de Delfos e se comunicava com os homens através das previsões oraculares, honradas como a "própria voz da terra falando". Os oráculos dados por Thêmis não profetizavam apenas o futuro, mas eram mandamentos das leis da natureza, às quais os homens deviam obedecer. Seus ensinamentos realçavam a ordem e a lei natural, conceitos primordiais que precederam as noções humanas de organização e das conveniências sociais. Acredita-se que Thêmis, na realidade, era a verdadeira justiça da cultura matrifocal, embasada na natureza psíquica, no inconsciente coletivo e não na consciência coletiva e nas regras dela derivadas, sendo um princípio fundamental que visava a estabilidade do cosmos. Ela presidia as reuniões de cunho político do Olimpo e manifestava o seu poder de organização e justiça, obrigando os grandes e poderosos a ouvir as objeções, pedidos e contribuições dos irmãos menos proeminentes. Ao desempenhar essa função de árbitra e coordenadora, ela garantia a harmonia e a ordem entre os deuses, por eles representarem forças da natureza e/ou instituições humanas. Ela se opunha à dominação de um sobre muitos e apoiava a unidade mais que a multiplicidade, a totalidade mais que a fragmentação e a integração mais do que a repressão. Neste atributo de contenção e vinculação, Thêmis revela a lei do amor, o princípio da consciência feminina; ela era a deusa da ordem social, das leis espirituais divinas, da paz e do ajuste de divergências, dos juramentos e dos julgamentos. O Direito Divino que ela personificava era anterior à Ordem da Cultura instituída por Zeus, bem como anterior ao surgimento do homem e ao nascimento das Horas (as estações), suas filhas. Sobretudo, Thêmis é mais antiga que Cronos e, por conseguinte, representa o direito que precede o próprio tempo, personificando os "princípios primordiais", noções morais desde sempre conhecidas e compartilhadas por toda a humanidade, e por isso consideradas naturais.

Thêmis também regia as profecias, pois conhecia a natureza e o comportamento humano e divino, podendo assim prever acontecimentos. Junto com a sua mãe, a deusa Gaia, ela presidia sobre o oráculo de Delfos e se comunicava com os homens através das previsões oraculares, honradas como a "própria voz da terra falando". Os oráculos dados por Thêmis não profetizavam apenas o futuro, mas eram mandamentos das leis da natureza, às quais os homens deviam obedecer. Seus ensinamentos realçavam a ordem e a lei natural, conceitos primordiais que precederam as noções humanas de organização e das conveniências sociais. Acredita-se que Thêmis, na realidade, era a verdadeira justiça da cultura matrifocal, embasada na natureza psíquica, no inconsciente coletivo e não na consciência coletiva e nas regras dela derivadas, sendo um princípio fundamental que visava a estabilidade do cosmos. Ela presidia as reuniões de cunho político do Olimpo e manifestava o seu poder de organização e justiça, obrigando os grandes e poderosos a ouvir as objeções, pedidos e contribuições dos irmãos menos proeminentes. Ao desempenhar essa função de árbitra e coordenadora, ela garantia a harmonia e a ordem entre os deuses, por eles representarem forças da natureza e/ou instituições humanas. Ela se opunha à dominação de um sobre muitos e apoiava a unidade mais que a multiplicidade, a totalidade mais que a fragmentação e a integração mais do que a repressão. Neste atributo de contenção e vinculação, Thêmis revela a lei do amor, o princípio da consciência feminina; ela era a deusa da ordem social, das leis espirituais divinas, da paz e do ajuste de divergências, dos juramentos e dos julgamentos. O Direito Divino que ela personificava era anterior à Ordem da Cultura instituída por Zeus, bem como anterior ao surgimento do homem e ao nascimento das Horas (as estações), suas filhas. Sobretudo, Thêmis é mais antiga que Cronos e, por conseguinte, representa o direito que precede o próprio tempo, personificando os "princípios primordiais", noções morais desde sempre conhecidas e compartilhadas por toda a humanidade, e por isso consideradas naturais.



mais tarde a figura da deusa se revela de olhos vendados. Não significa que a justiça seja cega, mas que trata a todos com igualdade; não vê, porque a lei é igual para todos.

Portanto, a deusa grega, estando de olhos abertos, aponta para uma concepção mais abstrata, especulativa e generalizadora, que

precedia em importância o saber prático. Mais tardiamente, em Roma, é a deusa Justitia que aparece de olhos vendados, com o fiel da balança ao meio, mostrando que a concepção do direito romano referia-se a um "saber agir", uma prudentia, um equilíbrio entre o abstrato e o concreto.

Leis naturais e humanas

Thêmis é a deusa da lei divina, da equidade, uma dos Titãs, não pertencendo aos deuses do Olimpo. Sua filha Dike - uma das Horas - é uma deusa terrena, diferente de sua mãe, sendo a terceira e última geração divina que regia os ciclos da natureza e o clima. O termo horas significa "o momento correto". As Horas trazem e conferem oportunidades de acordo com as mudanças da natureza e da vida. Dike englobava os padrões de comportamento vigentes, que são aceitos ou esperados, referindo-se àquilo que está objetivamente de acordo com o direito: é o agir correto. Se a palavra grega themis diz respeito ao que é moralmente exigível porque é conforme as Leis Eternas (e naturais), dike compreende o que é juridicamente exigível, de acordo

A Justiça e os olhos vendados

Na Grécia, a Justiça era também representada pela deusa Dike (filha de Thêmis, uma das Horas) que, de olhos abertos, segurava uma espada e uma balança, enquanto Thêmis exibia só uma balança, ou ainda a balança e uma cornucópia.



com as leis humanas, o nómos. Em suas aparições ao longo dos mitos, a deusa Dike realmente se volta para os assuntos dos homens, seja punindo quem se desviar da díke, seja remediando, seja cobrando dos magistrados que profiram sentenças retas. Em determinada passagem, Dike é retratada como uma divindade que, quando desrespeitada e afastada da cidade pelos mortais, nela permanece, vagando invisível e chorando, distribuindo infortúnios para quem a destratou. Em outro trecho, não é Dike a responsável pela retribuição dos atos e julgamentos tortos, mas Zeus, pois para a punição das más intenções humanas “é necessário o poder do soberano do Universo”.

Conforme o pensamento predominante na Grécia Antiga, “a ordem social não é senão o aspecto que entre os homens assume a ordem da natureza”. Se a justiça, a boa ordem e a paz forem preservadas, então os deuses irão assegurar a fecundidade do solo e dos rebanhos; ao contrário, se a violência, as injustiças, o desequilíbrio e a desordem reinarem, esterilidade e fome sobrevirão, como punições divinas pelas transgressões. As representações das deusas Thêmis, Dike e Justitia são geralmente representações de mulheres que estão em pé, vestidas com túnicas. Há uma grande variação quanto aos instrumentos que carregam (balança, espada, livro) e suas posições, porém grande parte dessas Justícias é representada nas esculturas com seus corpos bem eretos, parados ou em movimento. Um dos atributos de Thêmis era a sua grande beleza, além do poder de atração da sua nobre dignidade.

A imagem moderna da Justiça é uma mescla de várias representações e símbolos antigos modificados ao longo do tempo, tendo sido acrescentados a espada e a venda, ausentes nas imagens antigas. Como personificação da terra fértil, Thêmis segurava uma cornucópia, mas como representação da coesão social o seu símbolo era a balança. Dike era representada segurando um cetro e a balança, Astréia era alada e levava uma tocha, enquanto Justitia romana vestia uma túnica pregueada, segurava um ramo de oliveira e um cetro, sendo coroada com um diadema.

BALANÇA - A balança significa equidade, ou seja, igualdade. A justiça considera todas as pessoas iguais e com os mesmos direitos, tanto faz a pessoa ser rica como pobre já que perante a justiça todos são iguais. A justiça interfere nas concepções políticas e tem como critério fundamental a igualdade. Nos dias de hoje, esta



igualdade, que é representada pela deusa Thêmis, não tem sido seguida em nosso país, as pessoas que sofrem as maiores penalidades são as pobres, já as ricas e, principalmente aos políticos e corruptos que desviam o dinheiro público, não lhes acontece nada.

ESPADA - A espada, que possui dois gumes, indica a sua dupla função de ataque e defesa. O fato de uma deusa portar uma espada indica a sua capacidade de agir com firmeza e determinação, mesmo diante de situações de conflito. Em algumas imagens, a espada encontra-se apontada para baixo, reforçando a ideia de estabilidade.

MULHER - A mulher significa fertilidade, são novas ideias e áreas que o direito pode englobar, ou seja, ampliando o seu alcance e conhecimento com o intuito de melhorar a vida, buscando uma forma que seja a mais adequada para resolver o problema.

A importância atual de Thêmis nas nossas vidas é sua função de criar equilíbrio, ordem e uma harmoniosa união de forças opostas, indo além da dualidade que marca a nossa realidade com os conceitos de bem/mal,



certo/errado, pois os polos opostos são essenciais para uma completa compreensão. Ela nos ajuda perceber ambos os aspectos ou ângulos de um problema e assumir a responsabilidade por nossas ações, observando que elas afetam, além de nós mesmos, tudo o que nos cerca. Para viver em paz devemos aprender a não julgar, mas aceitar as diferenças e as oscilações necessárias para atingir o equilíbrio, perdendo e tolerando os opostos. Por termos o livre arbítrio podemos fazer escolhas que, às vezes, não nos beneficiam, mas isso não significa necessariamente que agimos de forma errada. Concentrar-se somente no negativo fecha ou bloqueia as portas para novas possibilidades de realização.

Invocar Thêmis e o bem coletivo

Invocar a presença de Thêmis nas escolhas e ações da nossa vida, vai nos ajudar a enxergar a totalidade da questão e não somente um dos ângulos, nem nos ater apenas nas vantagens pessoais, mas visar o bem familiar, grupal e coletivo. Ao aceitar o princípio grego da conexão e interdependência nos processos cíclicos da vida como um atributo da lei e justiça divina, é fácil ver como nossos pensamentos e atos influenciam as vidas alheias. Percebemos as mensagens de Thêmis na voz suave da nossa consciência sussurradas pela

intuição e, saberemos que agimos sob sua orientação, quando falamos nossa verdade, nos cercamos de pessoas que nos inspiram, vivemos alinhados com nossos valores, cumprimos nossas promessas, escutamos nossa voz interior, aceitamos a nós e aos outros exatamente como somos, sem julgamentos, de maneira tolerante e amorosa, integrando as polaridades e nos empenhando para equilibrar o masculino e o feminino, criando assim a paz, dentro e fora de nós. Quando a fé, integridade e generosidade atuam nas nossas vidas, podemos agradecer a deusa Thêmis por ter nos orientando e auxiliado.

Thêmis, Grande Senhora da Justiça, pedimos a Tua ajuda e agradecemos a Tua orientação. Ajuda-nos a focar nossos pensamentos naquilo que desejamos criar nas nossas vidas. Lembre-nos sempre como as nossas ações afetam não somente a nossa vida, mas a de todos os seres da criação. Com a Tua ajuda Senhora, nós nos tornaremos cada vez mais conscientes das diferentes maneiras para percebermos o mundo e, assim, tomar as decisões e passos certos para manter o equilíbrio. Pois, ao aceitarmos a Tua presença nas nossas vidas, poderemos nos tornar cocriadoras da ordem e da harmonia que proporcionam a paz, em nós e no nosso mundo.



Mensagem da Mãe Terra



por Vera Tanka

Eu vivo para que vocês possam viver

Quando da Criação, fiquei responsável pela sobrevivência e sustento de todos os Seres criados pelo Grande Espírito: dos Animais de duas e quatro patas, dos que voam, rastejam, nadam; de todos os Vegetais, Minerais e dos Duas Pernas, os Homens.

Minha forma é a de um corpo feminino que gera, abriga, alimenta, dá sustentação e protege sua cria. O maior presente que lhes dei, foi o direito de poder existir, de Ser, e com isso utilizar sua capacidade criativa da expressão em prol do desenvolvimento e do bem estar de todos que aqui vivem.

Tudo que espero de vocês é que me preservem e protejam, me expandindo e respeitando.

Como toda Mãe, sinto a separação e a perda de cada um de meus filhos, mas sei que mesmo aqueles que me abandonam, queimam e me destroem, um dia voltarão para descansar em meu útero.

Eu criei a Vida e a Paixão que se manifesta.

Eu sou a sua Casa.

Devolvam-me o Respeito e o Amor que me fez criar o solo onde vocês vivem seus Sonhos, porque

Eu vivo para que vocês possam viver.

Paz no Coração.



Dica de amor ao planeta

Receitas de produtos de limpeza ecológicos

Colaboração: William Rodrigues Gonçalves Estrela

É cada vez mais forte a necessidade de nos reconectarmos com a Mãe Terra e preservá-la com amorosidade, gratidão e respeito. E há muito o que fazer nesse sentido. Por isso, nesta edição, o Jornal Deusa Viva ensina uma forma de minimizar o impacto que causamos no planeta com a elaboração de nossos próprios produtos de limpeza. Além de contribuir com o meio ambiente, você também fará uma boa economia. Confira e veja a diferença para o meio ambiente e para o seu bolso.

Atenção: cuidado ao manipular os ingredientes!

SABÃO LÍQUIDO PARA LOUÇA

- 2 litros de água
- 1 sabão caseiro ralado
- 1 colher de Óleo de Ricino
- 1 colher de Açúcar.

Ferver todos os ingredientes até dissolver e engarrafar.

DETERGENTE ECOLÓGICO

- 1 pedaço de sabão de coco neutro
- 2 limões
- 4 colheres (sopa) de amoníaco (é biodegradável)

Derreta o sabão de coco, picado ou ralado, em um litro de água. Depois, acrescente cinco litros de água fria. Em seguida, esprema os limões. Por último, despeje o amoníaco e misture bem.

Guarde o produto resultante em garrafas e utilize-o no lugar dos similares comerciais. Você obterá seis litros de um detergente que limpa, não polui, cujo valor econômico é incomparavelmente menor do que o do similar industrializado.

DETERGENTE ECOLÓGICO MULTIUSO

- Água
- Vinagre
- Amônia líquida (amoníaco)
- Bicarbonato de sódio e ácido bórico.

Em um litro de água morna (cerca de 45° C), coloque uma colher de sopa de vinagre, uma colher de sopa de amoníaco, uma colher de sopa de bicarbonato de sódio e uma colher de sopa de bórax ou ácido bórico.

Utilize em qualquer tipo de limpeza, em substituição aos multiusos convencionais. Como qualquer produto de limpeza convencional, mantenha os detergentes ecológicos fora do alcance de crianças e animais domésticos.

Fonte: Planeta na Web.

CD 13 Luas de Mônica Fonseca

A cada Edição do Deusa Viva publicaremos uma letra dentre as treze músicas que compõem o CD 13 Luas.

A primeira canção - Verdadeiro Encontro - refere-se à Primeira Luação: Mãe guardiã das necessidades da Terra. Aquela que fala com todos os seres.

Verdadeiro Encontro

Verdade, verdade
Com a verdade do meu coração
Vejo outras verdades

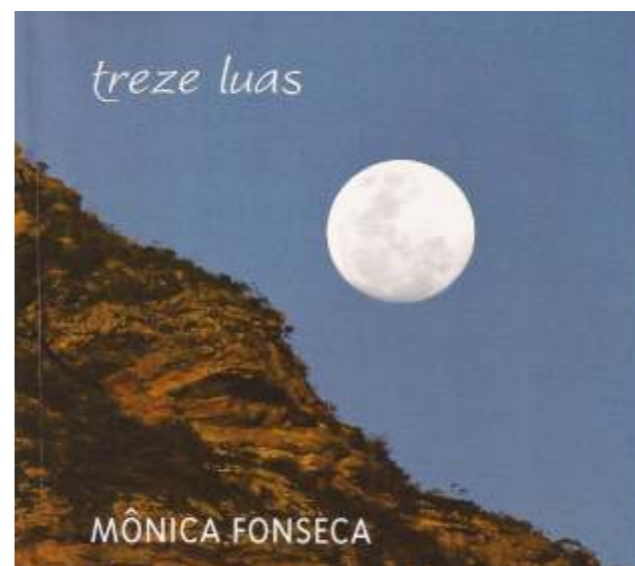
Em cada verdadeiro encontro
Aprendo muitas verdades
A verdade de todos
A verdade de cada ser

Cada coração é um templo
Cada qual com seu ritmo
Cada qual, uma canção

Amo a canção de cada coração
Aprendo mais sobre mim
O que cada ser me ensina
Me ajuda, me faz crescer

Verdade, verdade
Com a verdade do meu coração
Vejo outras verdades

Está no coração a chave
Do amor por todas verdades
Está o ensinamento
De como sobre a Terra caminhar



NUTRIR

Já experimentou as delícias da culinária árabe?

Então aprenda essa receita de Homus.
É fácil de preparar e muito nutritiva!



Homus – Pasta de Grão-de-Bico

Você precisará de:

- 250gr de Grão-de-bico
- 3 colheres (sopa) de Tahine (manteiga de gergelim)
- 3 colheres (sopa) de Azeite de oliva extra virgem
- Água em que o grão-de-bico foi cozido
- 1 colher de Salsinha picada
- 3 dentes de Alho
- Gotas de limão
- Sal a gosto
- Pimenta síria a gosto (opcional)

Modo de preparo:

Coloque o grão-de-bico de molho em água na véspera. No dia seguinte, cozinhe em panela de pressão por aproximadamente 20 minutos, até que fique bem macio. Escorra-o, descasque-o e passe pelo liquidificador com um pouco da água em que foi cozido. A consistência deve ficar como a de um purê espesso. Tempere com sal e pimenta síria e acrescente o tahine, o azeite, o alho, o limão e bata para misturar bem. Leve à geladeira por algumas horas. Na hora de servir decore com salsinha picada. Sirva acompanhado de pão sírio.

Bom apetite!



Mãe Terra

por Helena Maltez

Chegou a Primavera!

O quintal está em festa. Chuva de verão no Equinócio de Primavera. Chuva de verdade, de gota grande que molha o chão e que lava as folhas revelando no dia seguinte o verde brilhante que estava escondido sob a poeira da seca.

O dia seguinte: passarinhos diversos e muitos gritam, cantam, berram e chamam sem descanso por seu par. Também chamam a mim e vou lá ver o que acontece... Logo cedo, descobertas incríveis! As helicônias insinuam suas flores vermelhas bebidas de beija-flores. O ingá insinua seus frutos. Cores por todos os lados. Flores e plantas crescem a olhos vistos. Levo um susto. A pitangueira ficou mocinha! Pela primeira vez, mostra suas pequenas e delicadas flores brancas. Quem sabe ela percebeu que sua mãe morreu e resolveu assumir a produção de pitangas deste ano! De tarde, mais uma surpresa: as helicônias exibem suas inflorescências vermelhas matinalmente só insinuadas.

Janaína pergunta: "você gosta mais do inverno ou do verão?". Minha amiga, com quem conversamos, responde: "aqui em Brasília, prefiro o inverno". Não me lembro como a conversa continuou, mas de repente ouvi Janaína dizendo: "... no verão faz frio e no inverno faz calor". Alto lá! Que susto. Minha filha de nove anos não saber ainda o que é inverno e o que é verão. "não filha... é ao contrário!". "Mas mãe, é inverno e está muito calor!".

Pois é, apesar de tudo estar muito bagunçado e no inverno fazer tanto calor, me sinto invadida por confiança e fé com o início dessa Primavera com cara de Primavera, com sintomas de Primavera, com indicadores de Primavera. Quem sabe um novo tempo já anunciado começa a acontecer ao mesmo tempo em que o caos parece se instalar! Torço para que sigamos assim, reconhecendo as estações do ano, das quais toda a natureza é dependente. Dois graus de diferença nas máximas e mínimas podem representar o fim de uma espécie em algum lugar. Muitas plantas necessitam de temperaturas que atingem um mínimo nas noites de



inverno para florescerem, outras precisam da combinação entre uma determinada temperatura e um determinado comprimento de dia. A natureza é de uma enorme complexidade delicada, intrincada, de precisão milimétrica que se construiu ao longo de milhões e milhões de anos a partir da relação entre os seres e desses com os ritmos da terra e do céu. Em co-evolução, espécies de plantas, bichos e microorganismos foram, ao longo do tempo, construindo sistemas, mecanismos e estratégias que permitiram com que se estabelecessem, se multiplicassem e deixassem descendentes em um processo que envolveu e envolve milhares de variáveis dificilmente compreendidas por nossos sistemas científicos baseados na fragmentação do conhecimento.

Não sendo possível tudo compreender, resta-nos aceitar e respeitar a inteligência da natureza, seguir seus fluxos, utilizar de todos os nossos sentidos para agirmos no sentido de ajudar, proteger, perpetuar... ter sempre em mente fazer parte desse sistema vivo complexo e vibrante ao invés de querer controlá-lo.

Quem sabe assim nossos netos e bisnetos não se confundam mais sobre se faz calor no inverno ou no verão.

Próximos Rituais 2012

Reverência às Ancestrais

Samhain

Data: 31 de outubro (quarta-feira)

Somente para mulheres

Plenilúnio

Chokmah,

a Deusa hebraica da sabedoria

Data: 28 de novembro (quarta-feira)

Somente para mulheres

Workshop

Celebração das Grandes Mães Ancestrais Afro-

Brasileiras (Iyá Mi) e da Deusa Oxum

Data: 08 de dezembro (sábado)

Somente para mulheres

Ritual de Cura

Círculo de Luz para a Mãe Terra

Data: 12 de dezembro (quarta-feira)

Aberto aos homens

Celebração do Solstício

O Fogo Sagrado da Família

Data: 21 de dezembro (sexta-feira)

Aberto aos homens

Plenilúnio

Deusas tecelãs

Data: 28 de dezembro (sexta-feira)

Somente para mulheres

☆☆☆

Os rituais têm início às 20h e

acontecem na Unipaz - Brasília/DF

Energia de troca R\$ 15,00

O workshop terá duração de um dia.

Mais informações sobre valores e materiais

consultar site da Teia ou entrar em contato com:

Nane (61) 9677.9453, www.teiadethea.org

ou teiadethea@teiadethea.org

Expediente Jornal Deusa Viva

Coordenação: Nane Silva

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes, Paula Nunes e Stella Matta Machado

Textos: Mirella Faur, Helena Maltez, Maria Amaziles e Vera Tanka

Imagens de internet

Informações: www.teiadethea.org

Nane - 96779453 ... Andrea - 34084065

deusaviva@teiadethea.org



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

As chuvas de Primavera chegam acompanhadas de um vento cheio de ousadias, que ora destelha casas, ora eleva nas alturas os papagaios de papel. Tal qual tua mente curiosa, vasculhando os cantos mais ocultos da vida, procurando tesouros, num contraponto evidente com o teu coração, buscador da segurança e do abrigo.

Minha criança, agrada-me o teu momento de encontro, quando buscas a mim, a minha voz, os meus sinais. Todavia, é no silêncio do não-tempo, nas pausas musicais, nos hiatos de suas aventuras, que nosso encontro se faz em cristalina compreensão. É somente do entendimento nascido nessa experiência pode nascer uma segurança que, embora inabalável, flutua nos passos de tua dança com o sagrado.

Teu coração já intuiu a existência de uma ordem natural, mas não a confundiu com a inflexibilidade das leis humanas, ao contrário, ofereço-te o enraizar dos bambus, soberanos brincantes com o vento, que se entrelaçam sob a terra, numa vasta tessitura. Ofereço-te a liberdade de viver confiando no laço sagrado que une cada criatura a mim, através da eternidade.

Atente que sempre ouvirás a minha voz, se honrares tua descendência divina e trilhares teu caminho, com lealdade ao que tu sentes, ouvindo o amor se manifestar. Eu continuarei soprando-te minhas palavras, mesmo que seja forte o vento, mesmo que decidias voar...

Em íntima conexão,

Aquela que é.